



APRESENTAÇÃO
DOSSIÊ

USOS E DESUSOS DAS
LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Dolores Puga¹

Fábio Leonardo Castelo Branco Brito²

Talitta Tatiane Martins Freitas³

As linguagens artísticas estão presentes em diversos setores da sociedade, suscitando problematizações que envolvem a reflexão de seus usos enquanto ferramentas de poder, de discurso, por questões sociopolíticas e expressões culturais. Este dossiê compreende que as linguagens artísticas são instrumentos de sujeitos em seu tempo histórico e que a partir dessas produções – que nesta edição contempla fontes sobretudo musicais, mas também literária e imagética –, se tornam e se transformam em ferramentas e documentações para a investigação de historiadores e demais estudiosos do tema, e por isso, suscitam novos usos.

Nos artigos que compõem este dossiê, os usos se conjugam até mesmo no emaranhado de fontes documentais que dialogam com as linguagens ou as formas como as produções artísticas mantêm o contato com essas demais documentações e conjugam pensamentos e práticas sociais as mais variadas. Estabelece-se, assim, as relações entre linguagem artística e a História, fomentando análises estéticas das diversas criações em consonância com os valores sociais de autores em um determinado período. Investiga-se a forma como a literatura, os grafites ou as obras musicais suscitam ideias sociopolíticas e culturais e constroem, a partir disso, relevantes questionamentos para uma perspectiva crítica da sociedade.

Nesse contexto, de repensar a própria diversidade de usos da linguagem artística como objeto dos historiadores e demais estudiosos, a contribuição de Will Montenegro Teixeira, Lucilinda Ribeiro Teixeira e José Guilherme de Oliveira Castro é uma análise dos *grafittis* produzidos na Ilha do Combu, em Belém (PA), parte do projeto *Street River*, que

1 Doutora em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ). Professora Adjunta do Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). Líder do Grupo de Pesquisa “Usos e Desusos das Linguagens Artísticas” e vice-líder do Grupo “História Antiga e Usos do Passado: novas perspectivas entre o passado e presente.”

2 Doutor em História Social pela Universidade Federal do Ceará (PPGHS/UFC). Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Federal do Piauí e docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da mesma instituição (PPGHB/UFPI).

3 Doutora em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia (PPGHIS/UFU). Professora Adjunta do Instituto de Ciências Humanas e Social, Curso de História, da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Coordenadora do projeto de pesquisa “Identidades de Gênero e Sexualidades pelas lentes do cinema: análises interdisciplinares entre ensino de História, Cinema e Gênero.”

envolveu artistas e moradores locais. Discutindo os modos como a arte impacta o cenário da cidade, notadamente de regiões periféricas desta, os autores problematizam a relação arte-sociedade como instrumento de transformação e repensar dos valores e identidades locais, bem como dando novos contornos a uma estética que já se faz comum em diversos espaços do Brasil e do mundo.

Ainda na perspectiva de perceber outros estatutos para estéticas já consagradas, Bárbara Falleiros se volta para o álbum *Estudando o Pagode – Na Opereta SegregaMulher e Amor*, lançado em 2005 pelo artista multimídia baiano Tom Zé, como parte não só de seu extenso trabalho, mas problematizando diferentes gêneros musicais. Dessa forma, a autora estabelece um olhar sobre questões tais como segregação feminina, liberdade e machismo.

Ainda no campo musical, Ricardo Cortez Lopes propõe, em seu texto, um estudo sobre o estilo paródico de bandas que pensam aquilo que vai chamar de “rock cômico de metal”, que, sem perder de vista a própria semântica daquele gênero musical, coloca modos diferentes de consumo de suas letras. Para tanto, o autor utiliza como documentação central as produções das bandas *Steel Panther*, *Massacration*, *Nanowar of Steel* e *Green Jelly*, parte do que chama de “circuito paródico”, materiais através dos quais promove uma reflexão sobre questões de ordem tempo-espacial e da metafísica pensada pelos artistas em questão.

Seguindo nessa perspectiva de relações entre sonoridades e História, como uma importante homenagem à artista Gal Costa e uma lembrança do seu triste falecimento no ano de 2022, o dossiê finaliza as sessões de artigos de análise das linguagens musicais com o texto de Felipe Aparecido de Oliveira Camargo intitulado: “O espetáculo *Fa-tal-Gal a todo vapor (1971): performance e resistência cultural*”, coroando a brilhante trajetória da intérprete. Enfatiza-se o legado de uma geração que experienciou a contracultura e o combate à ditadura civil-militar, suscitando o estudo estético do álbum (LP) de Gal Costa dos anos de 1970, seu espetáculo *Gal a Todo Vapor* e os espaços de sociabilidade decorrentes de sua apresentação.

Para concluir o dossiê, também em um clima de resistência cultural, apresenta-se o artigo de Dolores Puga intitulado: “Análise da obra literária *As Brumas de Avalon: o paganismo feminino e as ideias religiosas sob a figura lendária do rei Artur*”, que suscita a valorização da mulher e do místico feminino pela ideia da bruxa presentes na produção artística em diálogo com o contexto de legitimação do movimento feminista dos anos de 1960 e 1970 nos Estados Unidos – uma vez que a obra data de 1979. Analisa-se, igualmente, a leitura que a obra faz do paganismo e do paleocristianismo da antiguidade, bem como a dominação religiosa cristã advinda do pensamento sociocultural do medievo.

A autora Marion Zimmer Bradley, de *As Brumas de Avalon*, constrói, assim, um diálogo com produções literárias medievais que determinam e estabelecem a imagem lendária da personagem Artur como o rei cristão.

Convidamos a todes para percorrerem as páginas da revista e se deliciarem com a proposta do atual dossiê. Boa leitura!